



PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: Relações de Trabalho

DURAÇÃO: semestral

CARGA HORÁRIA: 45 horas

CRÉDITOS: 3

SEMESTRE/ANO DE OFERECIMENTO: 01/2019

PROFESSOR: Anne Pinheiro Leal (ICEAC/FURG).

CÓDIGO: 18063P

CARÁTER: optativa

CARGA HORÁRIA: 3 horas

SISTEMA DE AVALIAÇÃO: II

CRONOGRAMA E CONTEÚDOS:

Data h/aula	Tema	Estratégia de ensino/aprendizagem	Referências
04/04 14h	Apresentação disciplina	Apresentação do plano de ensino e da trajetória e objetos de interesse dos estudantes	
11/04 14h às 17h30	1. Trabalho e ontologia	Discussão das referências obrigatórias apoiada por slides com dados empíricos recentes sobre descobertas evolutivas.	Obrigatórias ENGELS, F. O papel do trabalho na transformação do macaco em homem. 1876. KOSIK, K. Dialética do Concreto. São Paulo: Paz e Terra, 2002. P. 195-227. Complementar HARARI, Y. Sapiens: uma breve história da humanidade. São Paulo: L&PM, 2018.
18/04 14h às 17h30	2. Trabalho e valor	Aula expositiva	Obrigatórias MARX, K. Trabalho e Mais-valia. In: NETTO, J. P. O Leitor de Marx. . P. 275-310. MARX, K. Extratos d'O Capital. In: NETTO, J. P. O Leitor de Marx. . P. 338-379. Complementar AMORIN, H. As teorias do trabalho imaterial. CADERNO CRH, Salvador, v. 27, n. 70, p. 31-45, Jan./Abr. 2014

<p>25/04 14h às 17h30</p>	<p>3. Trabalho e Processo de Trabalho – taylorismo/fordismo</p>	<p>Discussão das referências.</p>	<p>Obrigatórias</p> <p>BRAVERMAN, H. Trabalho e Capital Monopolista. Rio de Janeiro: Zahar, 1998. P. 15-158.</p> <p>JESSOP, B. Fordism and Post-fordism: a critical reformulation. In: SCOTT, A. J. and STORPER, M. J. Pathways to Regionalism and Industrial Development, 43-65. London: Routledge, 2005.</p>
<p>02/05 14h às 17h30</p>	<p>4. Trabalho e Processo de Trabalho – toyotismo e revolução 4.0</p>	<p>Discussão das referências.</p>	<p>Obrigatórias</p> <p>HARVEY, D. A Condição Pós-Moderna. São Paulo: Loyola, 2005. P. 117-176.</p> <p>BONEKAMP, L. and SURE, M. Consequences of Industry 4.0 on Human Labour and Work Organisation. Journal of Business and Media Psychology 6, Issue 1, 33-40, 2015.</p>
<p>09/05 14h às 17h30</p>	<p>5. Precarização do trabalho e integração social</p>	<p>Aula expositiva e apresentações dos estudantes sobre indicadores de precarização do trabalho</p>	<p>Obrigatórias</p> <p>ALVES, G. Dimensões da Reestruturação Produtiva: ensaios de sociologia do trabalho. 2ª edição. Londrina: Praxis; Bauru: Canal 6, 2007</p> <p>CASTEL, R. As Metamorfoses da Questão Social: uma crônica do salário. Petrópolis: Vozes, 2013.</p> <p>GALEAZZI, I. e HOLZMANN, L. Precarização do Trabalho. In: CATTANI, A. e HOLZMANN, L. Dicionário de Trabalho e Tecnologia. Porto Alegre: Zouk, 2011.</p> <p>Complementares</p> <p>RODGERS and RODGERS. Precarious jobs in labour market regulation: The growth of atypical employment in Western Europe. Genebra: International Institute for Labour Studies, 1989.</p> <p>GHAI, D.. Decent work: concept and indicators. International Labour Review, Vol. 142 (2003), No. 2</p> <p>COOKE, W. The Effects of Labour Costs and Workplace Constraints on Foreign Direct Investment among Highly Industrialized Countries. International Journal of Human Resources Management, 12(5), 697-</p>

			716, 2001. DRUCK, G. TRABALHO, PRECARIZAÇÃO E RESISTÊNCIAS: novos e velhos desafios? CADERNO CRH, Salvador, v. 24, n. spe 01, p. 35-55, 2011
16/05 14h às 17h30	6. Flexibilização dos vínculos de trabalho no Brasil	Análise do conteúdo da Nova Lei de Terceirização e Reforma Trabalhista brasileiras	A definir
23/05 14h às 17h30	7. Poder e participação nas organizações	Discussão da referência obrigatória Seminário sobre formas de participação direta nas organizações	Obrigatória FARIA, J. H. de. Economia Política do Poder – v. I. Cap. 4. Curitiba: Juruá, 2004. Complementar A definir
30/05 14h às 17h30	8. Poder e violência nas Organizações	Discussão das referências Seminário sobre formas de violência nas organizações	A definir
06/06 14h às 17h30	9. Trabalho e saúde	Aula expositiva Discussão das referências	Obrigatórias DEJOURS, C. Psicodinâmica do Trabalho. Introdução e Cap. 1 WISNER, A. Organização do trabalho, carga mental e sofrimento psíquico. Cap. 2 – p. 11-20. In: WISNER, A. Inteligência no Trabalho. BRANT, L. C. e MINAYO-GOMEZ, C. A transformação do sofrimento em adoecimento: do nascimento da clínica à psicodinâmica do trabalho. Ciência & Saúde Coletiva. 9(1):213-223, 2004. Complementar MINISTÉRIO DA SAÚDE/OPAM DA SAÚDE NO BRASIL. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde / Ministério da Saúde do Brasil, Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil; organizado por Elizabeth Costa Dias ; colaboradores Idelberto Muniz Almeida et al. – Brasília: Ministério da Saúde do Brasil, 2001.

13/06 14h às 17h30	10. Sentidos do Trabalho	Discussão das referências	Obrigatórias CLOT, Yves. A Função Psicológica do Trabalho. Petrópolis: Vozes, 2006. Introdução e Capítulo 1. HOLTZ, E. B. e BIANCO, M. F. Ergologia: uma abordagem possível para os estudos organizacionais sobre trabalho. Cad. EBAPE.BR, v. 12, Edição Especial, artigo 6, Rio de Janeiro, Ago. 2014.
27/06 14h às 17h30	11. Trabalho e conhecimento	Discussão das referências	Obrigatória LEAL, A. Qualificação e Autogestão: uma análise sobre as Possibilidades de organização coletiva a partir da Relação entre trabalho e conhecimento. Tese de doutorado. UFPR: Curitiba, 2011. Cap. 1.1 P. 28-70. Complementares A definir
04/07 14h às 17h30	12. Temas emergentes: diversidade nas organizações, idade e trabalho, mobilidade geográfica	Seminário	
11/07 14h às 17h30	13. Temas emergentes: diversidade nas organizações, idade e trabalho, mobilidade geográfica Sistema de Relações no Trabalho	Seminário Aula expositiva	

AVALIAÇÃO:

- 1) Presencialidade dos estudantes, evidenciando leitura e reflexão crítica de temas abordados.
- 2) Realização das atividades (resenhas, ensaios e seminários).
- 3) Elaboração de trabalho final.

O conceito final na disciplina será obtido pela média:

- Nota obtida nos itens de avaliação 1 = peso 3
- Nota obtida no item 2 = peso 3,5

- Nota obtida no item 4 = peso 3,5
- Média Final (M1 + M2 + M3), a qual será convertida em Conceito:

A = 9 a 10 (até uma falta)
B = 8,0 a 8,9 (até duas faltas)
C = 7,0 a 7,9 (até três faltas)
D = abaixo de 7, 0 = reprovado
E = reprovado por frequência
I = insuficiente (sujeito a recuperação)